



POLÍTICA DA CADEIA PRODUTIVA DE BASE FLORESTAL DO ESPÍRITO SANTO

*Uma nova dinâmica na Silvicultura no Estado do
Espírito Santo.*

OBJETIVO GERAL

Construir de forma sustentável uma nova política da cadeia produtiva de base florestal no Estado do Espírito Santo, com o objetivo de expandir a área de plantio com florestas produtivas e adequação ambiental de propriedades agrícolas, por meio de parcerias público-privadas e uma administração baseada na governança interinstitucional.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Expandir a área de produção de produtos florestais madeireiros e não madeireiros no Estado suprimindo a demanda e criando novas oportunidades de negócios;
- Diversificar e ampliar a produção e renda dos agricultores familiares e gerar estabilidade temporal;
- Dotar as propriedades rurais com maciço florestal com a finalidade de suprir suas demandas por produtos madeireiros tais como: construções rurais, lenha e cercas;
- Aumentar a área com cobertura florestal no Estado;
- Diminuir a pressão por madeira e produtos não madeiráveis dos remanescentes florestais da Mata Atlântica;

Frutos - Cajá



Frutos - Sapucaia



Frutos - Aroeira



Frutos - Juçara



Madeira



Goma
-resina



Latex
(Borracha)



Celulose



Palmito

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar a viabilidade econômica dos sistemas agroflorestais;
- Contribuir para a proteção e ocupação de áreas ociosas e degradadas diminuindo os impactos ambientais causados pelos agentes erosivos;
- Contribuir para a proteção dos recursos hídricos por meio do aumento da infiltração das águas pluviais, redução de assoreamento dos cursos hídricos e proteção de nascentes;
- Minimizar os danos do efeito estufa pelo sequestro de carbono atmosférico.

Frutos - Cajá



Frutos - Sapucaia



Frutos - Aroeira



Frutos - Juçara



Madeira



Goma
-resina



Latex
(Borracha)



Celulose



Palmito

PREMISSAS

- Adequação socioeconômica e ambiental das propriedades rurais, buscando estimular um conjunto de ações integradas, voltadas para a recuperação de passivos ambientais e otimização e renovação das áreas produtivas agrícolas e florestal;
- Planejamento e adoção de tecnologias e práticas sustentáveis;
- Adoção de boas práticas agrícolas, visando o uso racional dos recursos naturais e redução dos impactos ambientais;
- Inserção do agricultor familiar na cadeia produtiva florestal de maneira sustentável e de forma a socializar a riqueza gerada pelo setor;



Adequação
Socioeconômica



Práticas sustentáveis e
Boas Práticas agrícolas

PREMISSAS

- Preservação e recuperação das nascentes e das zonas de recarga do lençol freático;
- Parcerias público-privadas visando viabilizar ações e recursos financeiros e não financeiros para condução dos programas;
- Avanço em pesquisa e desenvolvimento focados nos diversos usos e potenciais da madeira de florestas plantadas, desde à escolha das espécies, plantios, manejo, cortes, processamento até finalidades;
- Estruturação de serviços de assistência técnica e extensão florestal voltado para agricultores;
- Diversificação e ampliação de oferta de produtos madeiráveis e não madeiráveis aos mais variados mercados.



Adequação
Socioeconômica



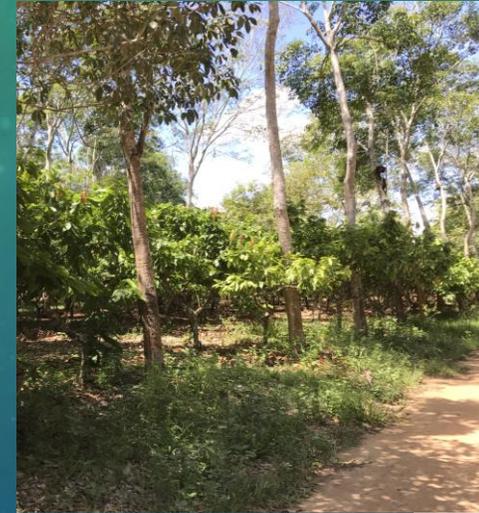
P&D



ATER

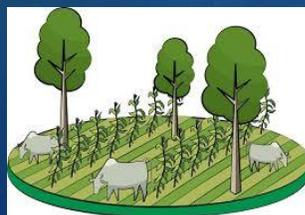
PROGRAMAS:

1. **Pinus (Pró-Resina)** - goma-resina e madeira
2. **Seringueira** - borracha natural e madeira
3. **Eucalipto** - uso múltiplo da madeira
4. **Palmáceas** - produção de palmito e fruto
5. **Espécies Florestais Não Tradicionais** - nativas e exóticas - produtos madeireiros e não madeireiros
6. **Integração Lavoura, Pecuária e Floresta e Sistemas Agroflorestais** - práticas sustentáveis



AÇÕES ESTRATÉGICAS E OPERACIONAIS

- Elaborar plano de comunicação, produzindo material de divulgação e orientação técnica aos profissionais e produtores rurais;
- Promover missões técnicas para conhecer experiências em outros estados e países das práticas exitosas e sustentáveis de silvicultura;
- Viabilizar os plantios por meio de crédito rural orientado;
- Incentivar a inserção de espécies florestais nativas e exóticas como componentes arbóreos nos diversos sistemas de produção nas propriedades rurais;
- Produzir, adquirir ou até mesmo incentivar a produção de mudas nativas e exóticas com qualidade genética e fisiológica de forma a melhorar a qualidade dos plantios florestais;



ILPF

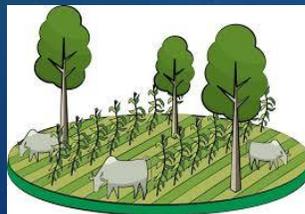


SAF



AÇÕES ESTRATÉGICAS E OPERACIONAIS

- Apoiar a regularização e firmar parcerias com viveiros para produção e comercialização de mudas de espécies florestais;
- Implantar Bancos de Germoplasmas das espécies florestais para conservação de materiais genéticos diversificados e para atendimento a viveiros regionais;
- Desenvolver material genético melhorado (clones e variedades) das espécies florestais voltados para o uso múltiplo ou uso específico de forma a atender a demanda do agricultor familiar;
- Implementar um programa de Pesquisa e Desenvolvimento das espécies tradicionais e não tradicionais, visando desenvolver novas tecnologias e transferi-las aos produtores rurais.



ILPF



SAF



GOVERNANÇA

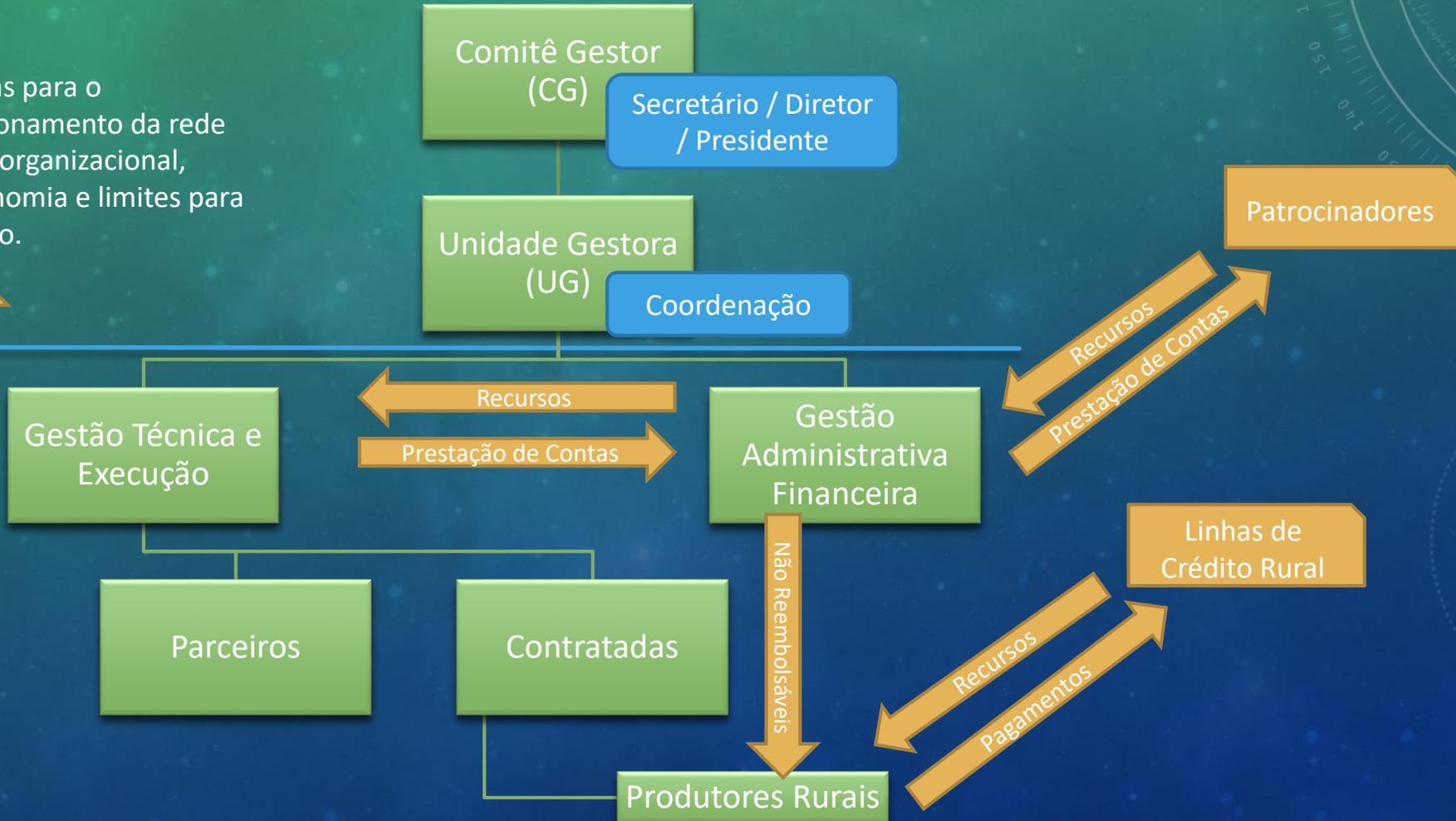


Regras para o funcionamento da rede Inter organizacional, autonomia e limites para gestão.



Planejamento e execução de estratégias, organização das atividades, controle e ações e redirecionamento das ações

Estratégia
Relatório



GOVERNANÇA

Comitê Gestor (CG)	Decide e delibera sobre as diretrizes da Política, articula, mobiliza e fomenta ações e programas.	SEAG / INCAPER / IBIO / COMITÊ DE BACIAS / ES EM AÇÃO
Unidade Gestora (UG)	Decide e delibera sobre questões técnicas da Política, aprecia e aprova prestação de contas e resultados, articula e mobiliza a participação de parceiros.	SEAG / INCAPER / IBIO / COMITÊ DE BACIAS / ES EM AÇÃO
Gestão Administrativa e Financeira (GAF)	Apoio institucional e administrativo a CG e UG; atua no fortalecimento institucional (comunicação, mobilização, análise); captação de recursos; gestão e monitoramento das ações e recursos	IBIO
Gestão Técnica e Execução (GTE)	Apoio técnico a CG e UG; contrata executores, executa ações dos programas	INCAPER, Parceiros e Contratados